



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6798 - Trabalho Completo - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT 03/GT 06 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos e Educação Popular

Educação do campo: apontamentos de uma pesquisa sistemática

Isaura Isabel Conte - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq

EDUCAÇÃO DO CAMPO: APONTAMENTOS DE UMA PESQUISA SISTEMÁTICA

Resumo: este texto aborda a Educação do Campo a partir de uma pesquisa bibliográfica, entre 2018-2020, tendo como fontes: a plataforma CAFe/Capes; banco de teses e dissertações da Capes; BDTD; anais de eventos da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), devido ao projeto de pesquisa ser vinculado a esta instituição. Constata-se que as publicações sobre Educação do Campo são crescentes do ano de 2004 em diante, mas há muitos equívocos com relação ao conceito, confundida com a educação rural. Tem havido erros de tradução de títulos e resumos em inglês e espanhol, além de atrasos na importação dos dados dos periódicos para a plataforma da Capes, tanto em relação a teses e dissertações, como das revistas para CAFe/Capes, o que dificulta resultados mais precisos.

Palavras-chave: Educação do Campo; Pesquisa Bibliográfica; Educação Rural.

Introdução

O contexto da Educação do Campo (EdoC) remete às lutas dos movimentos sociais populares camponeses do final da década de 1990, cuja origem foi as experiências da educação escolar desenvolvida em acampamentos e assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) (CALDART, 2012; CAMINI, 2009). Lima (2016) descreve a Educação do Campo como proposta prática dos movimentos sociais da classe

trabalhadora em que, educação e escola estão em consonância com as lutas por um projeto de campo e de país.

Esta ideia é amparada em Fernandes (2008) ao desenvolver argumentos sobre disputa de território, que envolve a defesa, ou da agricultura camponesa ou do agronegócio, pois ambos implicam em projetos distintos de campo: no primeiro caso, com gente e escolas no campo e, no segundo, terras “livres” para a produção de *commodities*. Claramente, na referência do agronegócio, não cabem escolas, pois as famílias camponesas ou povos indígenas foram anteriormente expulsos devido ao fato de “atrapalharem o progresso”. Desse modo, quando nos referimos à EdoC, estamos nos referindo a contextos de agricultura camponesa e familiar e famílias que ali produzem sua existência.

Isto significa que a Educação do Campo faz parte de um projeto educativo mais amplo que a escolarização, embora considere a escola central. Sobretudo, conforme descreve o Parecer CNE/CEB/36/2001, a Educação do Campo é uma possibilidade de superação da educação rural como projeto externo aos camponeses e seus interesses.

Assim, a EdoC surge como algo novo na política educacional brasileira, sem desprezar as experiências das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), existentes no país desde o final da década de 1960. Existindo na legislação, ela passa a ser estudada, sendo um campo teórico ao qual vai sendo somando pesquisas e pesquisadores, vinculados ou não a movimentos sociais, mas que em grande medida se filiam às concepções da Articulação Nacional Por Uma Educação (Básica) do Campo, criada em 1998. Isso não quer dizer que há uma mesma orientação metodológica de leitura e interpretação da realidade da educação que acontece no campo.

Esse texto se propõe a trazer apontamentos sobre uma pesquisa bibliográfica desenvolvida de 2018 a 2020^[1], em vista de evidenciar elementos a serem pensados quando se pesquisa e se escreve/publica sobre Educação do Campo. Não visa, porém, publicizar dados quantitativos dos achados, mas apresentar constatações sobre o processo de pesquisa e seus resultados. Vale destacar que, a pesquisa bibliográfica sistemática é ainda muito pouco utilizada e até desconhecida no campo educacional no Brasil. Para Lopes e Facolli (2008, 772) “Entre as principais características da revisão sistemática estão: fontes de busca abrangentes, seleção dos estudos primários sob critérios aplicados uniformemente e avaliação criteriosa da amostra”, tendo sua origem no campo de estudos sociológicos. Sobre ela, discorreremos no item que segue.

Pesquisa bibliográfica sistemática com a temática da educação do campo

Caldart (2008) afirma que os povos do campo se fazem protagonistas de uma ação de educação pública pela primeira vez na história do país, com a Educação do Campo, e desse modo ela está vinculada, necessariamente, a um processo de democratização do conhecimento e, assim, tem como dever produzir e apresentar alternativas populares para o desenvolvimento do país: esses sujeitos não aceitam mais serem pensados. Eles se põem a dizer o que pensam e, ao mesmo tempo denunciam as desigualdades a que foram submetidos e isso significa que, por mais que o conhecimento científico publicizado sobre EdoC é oriundo, majoritariamente, de estudos realizados por doutores e mestres, vinculados a Instituições e Ensino Superior, as vozes de muitos sujeitos camponeses aparecem por meio de pesquisa, e, dos próprios sujeitos camponeses que estão nos mais variados cursos de Graduação e de Pós-Graduação.

A Educação do Campo, assim como qualquer tema tomado como objeto de conhecimento e pesquisa também se situa entre discussões de validade e não validade,

relações complexas com a empiria (amada por uns e odiada por outros) e com o viés da identidade política ou da militância, de um lado admitida e, de outro, duramente criticada, como se fosse perigoso para a ciência.

Considerando esses aspectos, pesquisar sobre a Educação do Campo faz sentido, na medida em que professor/a-pesquisador/a-produtor/a de ações sistematiza e divulga conhecimento sobre este importante e tenso campo do conhecimento, que não se restringe apenas à Educação escolar ou mesmo às Ciências Sociais. Molina (Org., 2010) ao apresentar sistematização sobre Pesquisas em EdoC descreve que majoritariamente as pesquisas sobre essa temática, apontam para dois vieses: um primeiro que aborda experiências exitosas e, um segundo que trata da precarização da formação docente, práticas pedagógicas, escolas e políticas públicas. Do mesmo modo descreve que pesquisadores utilizam o termo Educação do Campo erroneamente (fragilidade teórica – campo no sentido de rural), assim como há fragilidades na descrição metodológica e dos instrumentos utilizados para a produção dos dados. Nossa pesquisa reforça e endossa o que já afirmou a autora.

Como este texto se propõem a evidenciar elementos sobre EdoC, desde uma pesquisa bibliográfica sistemática, cabe aclarar, segundo Lopes e Facolli (2008) que as revisões sistemáticas são grandemente aplicadas em pesquisas na área de saúde, mas, na enfermagem, que tomam como exemplo, as metassínteses qualitativas têm sido utilizadas pelo fato de dialogarem com questões *in vida*, ou seja: que não cabem em pesquisas somente clínicas com protocolos fechados, e por esse mesmo motivo ela pode ser utilizada no campo educacional.

A revisão bibliográfica sistemática é, ainda muito pouco utilizada no campo da educação, pois há prevalência de revisões narrativas. De acordo com Alencar e Almoulond (2017) a pesquisa sistemática, metassíntese qualitativa passou a ser utilizada no campo da educação, da justiça, desenvolvimento internacional e bem-estar por volta do ano 2000 e ela se dedica a dois propósitos: revisões que mapeiam, como estado da arte e, revisões que avaliam e sintetizam.

Em nosso caso optamos pela revisão sistemática do tipo metassíntese qualitativa, pelo fato de ela abarcar sentidos e significados, e embora exige grande rigorosidade nos procedimentos de seleção e exclusão dos achados, não centra-se em uma única estratégia de condição metodológica e de interpretação. Neste caso, mesmo sendo sistemática, esse tipo de pesquisa apresenta resultados de forma narrativa e não estatística, ainda que não se despreze dados qualitativos. Os resultados vão muito além do que soma das partes, oferecendo uma nova interpretação (LOPES; FACOLLI, 2008) e por isso adotamos em nossos estudos, cumprindo as etapas previstas, sendo: definição clara das perguntas de pesquisa; definição do período exequível e, das fontes, acreditando ser as melhores e mais utilizadas no campo da educação; procedimentos padronizados de coleta de dados; análise rigorosa; síntese em tabelas e confecção dos resultados.

Diante disso, pelo fato de haver uma bolsista de graduação na equipe, foi necessária uma fase intensa de estudos a respeito do tema, devido a não distinção entre os conceitos de EdoC e educação rural, seus entrelaçamentos com a pedagogia da alternância das escolas famílias agrícolas (EFAs) e, as traduções equivocadas do termo Educação do Campo em espanhol e inglês, quando feitas as buscas dos títulos e resumos dos trabalhos. Estas constatações nos levaram a fazer ensaios, com distintos termos de busca (palavras-chave) e diferentes operadores *booleanos* verificando os diferentes resultados.

Para termos uma ideia, da publicação de artigos em periódicos na plataforma CAFE/Capes, cuja busca se deu ainda em 2018, pelo termo “Educação do Campo” em qualquer campo, compreendendo título, resumo, palavras-chave, ou corpo do texto, na primeira seleção houve 588 títulos. Restaram apenas 335, sendo excluídos: os que aparecerem

mais de uma vez; os que apenas citavam Educação do Campo no corpo do texto, mas não discorriam sobre ela; outros ainda que apareceram apenas por conter a palavra “campo”, ou por anunciarem a EdoC, mas se referirem, equivocadamente, à educação rural.

Quando buscado pelo termo “Educação do campo” AND “Rondônia”, dos 11 textos encontrados, 5 foram descartados pelos seguintes motivos: 2 textos tratavam da educação do campo de outros estados, um se referia a saúde de populações ribeirinhas; o quarto texto apenas mencionava educação do campo nas referências bibliográficas e o quinto, fazia apenas uma menção a ela como política pública para a juventude.

O resultado da pesquisa no banco de teses e dissertações da Capes, cuja busca foi realizada em setembro de 2019, pelo termo “Rondônia”, sem utilização de filtros, mostrou 3002 textos, feita as exclusões pela leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 79 trabalhos. De posse deles, fomos em busca dos trabalhos completos nos sites dos PPG's para aqueles publicados antes de 2013. A nova exclusão se deu por não tratarem do tema, ou tratando do tema, não se referiam ao estado de Rondônia e, assim restaram 20 trabalhos. Desses, apenas 8 tratam diretamente da EdoC. O que nos chamou a atenção é que um trabalho (descartado) versa sobre a temática da escola do Campo de Ji-Paraná, mas não faz relação com a EdoC, ainda que a escola estudada faça parte de um projeto de Educação chamado Educampo; e, outro, que aborda EFA, sem relacionar à temática. Essa busca um tanto exaustiva, dado ao número de trabalhos mostra um campo complexo dos estudos relacionados à educação do campo, evidenciando que nem tudo o que parece ser, é, devido as relações possíveis de fazer com algumas temáticas e, a profundidade com as quais dialoga e se aproxima, em diversas áreas do conhecimento. Nesse caso, comprovamos que a EdoC é objeto de estudo de várias áreas do conhecimento, não se restringindo à Educação, indo da Teologia ao Desenvolvimento Rural.

Para deixar mais evidente e até perceber se os mesmos trabalhos (dissertações e teses) apareceriam em outra base de dados, ao fazermos busca avançada na biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (BDTD/IBICT), em abril de 2020, pelos termos “Educação do Campo” AND “Rondônia”, sem limite de idioma para teses e dissertações (1998 a 2018), em qualquer campo, encontramos 08 resultados, e, selecionamos 04. Alguns trabalhos encontrados na busca anterior não constavam nesta.

Sobre os eventos pesquisados, buscávamos saber sobre Educação do Campo no Estado de Rondônia e no município de Ji-Paraná, por causa do Educampo. Ao analisar o o Seminário de Educação (SED, que ocorre itinerantemente entre os *campi* da UNIR de Vilhena, Rolim de Moura e Ji-Paraná desde o ano de 2008, constatamos apenas os anais de 2016, 2017 disponíveis no *site*. Em 2016 houve apenas um trabalho publicado e, em 2017, foram sete, sobre EdoC. A maioria deles analisam a pedagogia da alternância das EFAs, em especial, a EFA Itapirema de Ji-Paraná.

Outro evento analisado foi o I Congresso de Pedagogia UNIR/ campus de Ji-Paraná, com a primeira edição em 2018 e, a segunda em 2019. Em 2018 foram publicados 5 textos e, em 2019, 6, sendo artigos completos, cuja maioria tem como temática o Educampo de Ji-Paraná, entretanto aparecem textos sobre o fechamento de escolas rurais, educação extraescolar, relação com os movimentos sociais e pedagogia da alternância.

Dos anais do Histedbr/Rondônia, primeira edição ocorrida em Porto Velho no ano de 2017, foram selecionados oito textos e excluídos sete: três tratavam de Educação do Campo em outros estados e além desses, outros quatro foram descartados porque, apesar de tratarem da mediação tecnológica no estado de Rondônia, cuja justificativa é a falta de professores por disciplinas para o ensino médio em escolas no campo, nenhum fazia relação com a Educação do Campo. No ano de 2018, na segunda edição, foram selecionados três textos, e, descartados

dois: um tratava da LEdoC/UNIR/Rolim de Moura, sem relacionar com a EdoC e outro, tratava da mediação tecnológica no campo, confundindo o conceito de educação rural com EdoC (tratou a mediação tecnológica como EdoC), quando é o contrário.

Ao verificarmos os anais de todas as edições do Seminário Educa/UNIR/PPGE, de 2010 a 2019, surpreendentemente não há nenhum artigo ou resumo que trata da Educação do Campo. De 2010 a 2012, os textos publicados eram apenas resumos, e, deste período em diante, passaram a ser artigos completos. Na edição de 2017, não encontramos os anais. De 2018, os anais encontram-se publicados em 4 edições da Revista Práxis Pedagógica/PPGE/UNIR, mas também não foi encontrado nenhum texto sobre a temática. Neste caso também, quando mencionado EdoC, foi confundido com educação rural (caso da mediação tecnológica).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostra que a Educação do Campo ainda é pouco pesquisada no estado de Rondônia mas no país já há um grande volume de publicações, sendo que a maioria faz referência aos movimentos sociais populares do campo. Em Rondônia, na única universidade pública do estado, com PPG de Mestrado e Doutorado da UNIR há apenas dois eventos no campo da Educação, com mais de 10 anos de duração, contínuos, sendo o SED e o Educa, um vinculado ao PPG, o outro, não.

A pesquisa na base de dados da CAFe/Capes evidencia uma crescente nas publicações, com destaque à formação de professores e políticas públicas, sendo poucos os artigos que estudam temas como gênero/raça/etnia e, mesmo educação infantil do campo, começa a aparecer muito recentemente. Com relação aos periódicos, o ano em que houve a primeira publicação foi 2004 e, em 2017 o ano com o maior número, mas, suspeitamos que 2018 houve leve decréscimo por causa do atraso da importação dos dados dos periódicos à plataforma, segundo constatamos publicações em revistas, que seis meses depois, ainda não estavam na CAFe.

O Educampo do qual tratamos na pesquisa surgiu na política pública do município de Ji-Paraná no ano de 2016, com a Lei n. 2957/2016, e a maioria dos trabalhos versam sobre uma experiência de uma escola e, ao mesmo tempo colocam o debate da pedagogia da alternância na rede pública municipal do estado de Rondônia – algo até então inexistente. A única dissertação publicada sobre o assunto, não a relaciona com a EdoC.

As teses e dissertações que se vinculam à Educação do Campo no estado de Rondônia, em sua grande maioria fazem menção à Pedagogia da Alternância, sendo a EFA Itapirema, a experiência mais estudada. Nas buscas, constatamos que, não seria possível dados mais precisos sem análise de sumários e mesmo da introdução e referências em muitos trabalhos, pois, uma parte deles, não traz no título ou resumo a expressão Educação do Campo, a qual se encontra em títulos de capítulos, por exemplo. Nesse caso, a busca pelo termo “Rondônia” foi uma estratégia para termos um volume menor do que “Educação do Campo” para a primeira exclusão de trabalhos, visto que buscávamos sobre Educação do Campo em Rondônia.

Nota-se que ainda, a EdoC, no estado de Rondônia precisa ser mais estudada e o fato de haver PPG em Educação, com Mestrado somente a partir de 2010 e Doutorado em 2018, dificultou estudos sobre o local e, a maioria das pesquisas feitas em educação são realizadas de outros estados, conforme mostram os dados.

Muitos textos foram excluídos porque tratavam de uma experiência NO campo, na

perspectiva da educação rural, não utilizando referencial teórico da EdoC. Em outros casos ainda, as referências teóricas citavam autores da EdoC, mas a discussão estava distorcida e, por vezes foi necessário verificar parte do texto. Nos casos de títulos resumidos serem traduzidos como educação rural, devido ao fato de estarem disponíveis somente em inglês e/ou espanhol era necessário verificar o texto todo, para selecionar ou não e, este é um dos grandes cuidados que se deve ter nas pesquisas bibliográficas em Educação do Campo.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Edvone de Souza de; ALMOULOND, Saddo Ag. A metodologia de pesquisa: metassíntese qualitativa. Revista **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 3, p. 204-220, Set./Dez. 2017. Disponível em: <
https://www.researchgate.net/publication/322446734_A_metodologia_de_pesquisa_metassintese
 Acesso em 29 mai. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer CNE/CEB/36/2001. Brasília: MEC, 2001.

CALDART, Roseli Salete. Sobre educação do campo. In: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.). **Por uma educação do campo**. Campo, políticas públicas, educação. Brasília: Incra/MDA, 2008. p. 67-86.

_____. Educação do campo. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo et al (Orgs.) **Dicionário da educação do campo**. São Paulo e Rio de Janeiro: Expressão Popular e Escola Politécnica de Saúde Joaquim Nabuco. p. 257-264.

CAMINI, Isabela. **Escola itinerante dos acampamentos do MST: um contraponto à escola capitalista?** Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 245. Porto Alegre/RS, 2009.

CPC:2. Formação e trabalho docente na escola na escola do campo. In: MOLINA, Mônica Castagna (Org.). Educação do Campo e Pesquisa II: questões para reflexão. Brasília: MDA/MEC, 2010. p. 26-35.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Educação do campo e territórios camponês no Brasil. In: In: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.). **Por uma educação do campo**. Campo, políticas públicas, educação. Brasília: Incra/MDA, 2008. p. 39-66.

LIMA, Matilde de Oliveira de Araújo. **Contribuição para a construção do projeto político**

pedagógico da escola Antônio Carlos do Assentamento Margarida Alves. Mestrado em Saúde Pública (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Escola Politécnica Joaquim Nabuco. Rio de Janeiro, 2016.

LOPES, Ana Lúcia Mendes; FRACOLLI, Lislaine Aparecida. Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem.** Florianópolis, 2008 Out-Dez; vol 17, n. 4, p. 771-778. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/20.pdf>>. acesso em 29 mai. 2020.

[1] Trata-se do projeto de pesquisa PIBIC/UNIR/CNPQ dos editais 01 Propesq/2018 e 02 Propesq/2019 com o título: “Educação do Campo em Rondônia e na política pública de Ji-Paraná”. Por meio dele nos propusemos verificar publicações a respeito da Educação do Campo no Estado de Rondônia, fazendo a interlocução com o Brasil e, também tendo como recorte o município de Ji-Paraná, devido ao desenvolvimento de um projeto de educação de do campo na rede pública municipal: o Educampo, que utiliza a pedagogia da alternância em seis escolas de educação básica.